



TRABALHADORES ORGANIZAM AGENDA DE LUTAS E RESISTÊNCIA

Próxima quinta-feira, 14 de setembro, é Dia Nacional de Luta. Trabalhadores de diversos setores do serviço público, educação, estatais e trabalhadores com data base em setembro como metalúrgicos, petroleiros e bancários estão mobilizados para uma resposta unificada contra as ações do governo federal de desmonte de toda a máquina pública e de ataque aos trabalhadores.

A mobilização exige a revogação das leis da reforma trabalhista, da terceirização e da emenda constitucional que congelou os gastos públicos por 20 anos, além de dizer um NÃO ao projeto de alterações no atual sistema de previdência que tramita no Congresso Nacional.

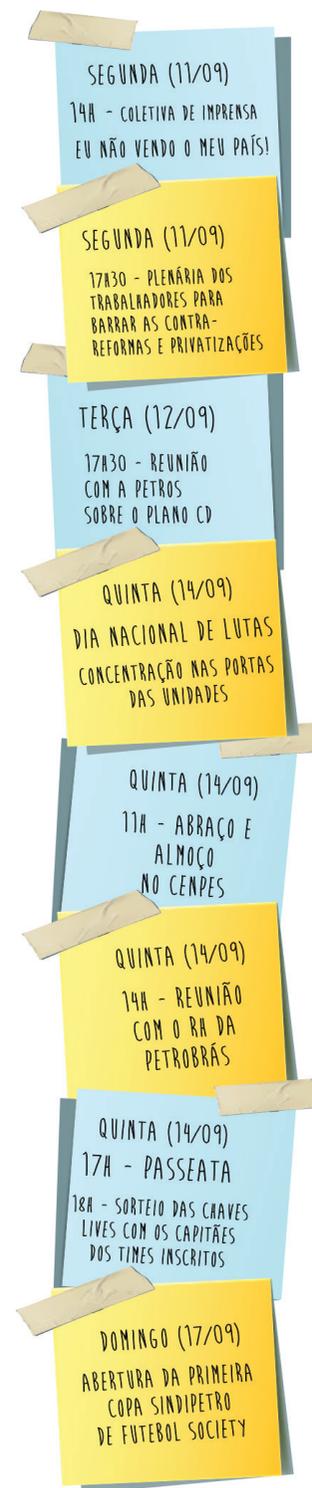
A plenária de organização do movimento no Rio de Janeiro acontece nesta segunda, dia 11 de setembro, no auditório do Sindipetro-RJ, a partir das 18h. Os trabalhadores também vão debater a agenda de luta em defesa das estatais.

Dia 14 na Petrobrás - Os petroleiros têm debatido propostas de mobilização nas assembleias sobre o acordo coletivo que começaram dia 31/8 e terminam dia 12/9. Entre as ações está programado um Almoço no Cenpes, com a presença de terceirizados e próprios, que vão fazer um abraço na unidade. Além de concentração e atos em outras unidades. A reunião com o RH da Petrobrás para início dos debates do ACT 2017 está marcada para este dia.

Plenária nacional - No dia 29 de setembro uma plenária nacional dos trabalhadores do setor da indústria, proposta inicialmente pelo "Movimento Brasil Metalúrgico" (que reúne CSP-Conlutas, CUT, Força Sindical, Intersindical, CTB e UGT) e que já ganhou adesão de amplos setores, pretende definir os próximos passos para uma ação unitária dos trabalhadores contra a redução de direitos. A realização de uma nova greve geral é uma das propostas em pauta.

Eu não vendo o meu país - O Sindipetro-RJ abriga também no dia 11, às 14h o lançamento da campanha *Eu Não Vendo o Meu País* em uma coletiva de imprensa com representantes de diversas categorias profissionais explicando porque os trabalhadores são contra a venda das estatais. O evento apresentará o material de comunicação do movimento e detalhes sobre audiência pública que será realizado na próxima quarta-feira (13), às 13h, na Câmara dos Deputados para debater as privatizações propostas pelo governo federal.

64 anos - Dia 3/10 é aniversário da Petrobrás. Neste dia será organizado um grande ato nacional em defesa da maior empresa de petróleo da América Latina e também da Eletrobrás e de outras estatais, colocadas à venda por Temer. Os petroleiros preparam um ato show para este dia para celebrar a unidade e resistência dos trabalhadores em defesa do patrimônio nacional.



Pauta das assembleias: referendar pauta da FNP; autorizar a FNP e o Sindipetro-RJ a negociar pela categoria e participação dia 14/9

BASES	DIA/HORA	BASES	DIA/HORA
CENPES A - Portaria 2	TERÇA - 12/09 - 07:00	SENADO - ADM	SEGUNDA - 11/09 - 12:30
CENPES D - Portaria 2	TERÇA - 12/09 - 15:00	COMPERJ - Portaria Sul	TERÇA - 12/09 - 07:30
CENPES - ADM e Turnos	TERÇA - 12/09 - 11:30	VENTURA - ADM	TERÇA - 12/09 - 12:30
Praça das Bandeiras			

*Os trabalhadores podem votar em qualquer assembleia

Ao término de cada assembleia, por iniciativa de parcela da direção do Sindipetro-RJ, será realizada assembleia de eleição para delegados ao Congresso Nacional da CSP-Conlutas que acontece de 12 a 15 de outubro.

TERMOBAHIA: SUSPENSA LIMINAR CONTRA A VENDA

A liminar dada em ação popular que suspendeu a venda de 50% de participação da Petrobras na Termobahia para a Total foi suspensa pelo Tribunal Regional Federal da 5ª Região.

“A Petrobras mantém o compromisso de adotar todas as medidas judiciais cabíveis para garantir seus interesses e de seus acionistas”, afirmou a empresa em nota, argumentando que não recebeu a carta precatória da ação popular.

Segundo a advogada da Federação Nacional dos Petroleiros (FNP) Raquel Souza, que conquistou a liminar de suspensão da venda na 3ª Vara Federal de Sergipe, a União entrou com o recurso de suspensão de liminar, já usado no caso da venda de Carcará. A ação pode ser usada apenas pela União e foi criada no tempo do governo FHC para garantir ao poder público a suspensão por tempo indeterminado de liminares contra as privatizações daquele período.



No Grito dos Excluídos de 7 de setembro a população deu seu recado

“Eu coloquei na ação que usar como argumento para vender a Petrobrás fazer caixa para a União mostra que a ordem jurídica está sendo ignorada”, diz Raquel, que informa que já prepara o agravo de contestação. Mas ela lembra que o mais importante é a agitação política e a resistência: “sem agitação política não tem solução”.

PETROS: CONSELHO DEBATE DÍVIDA DA PATROCINADORA NESTA TERÇA

Em encontro realizado na quarta-feira (6) na sede da Procuradoria Geral da República no Rio de Janeiro (PGR RJ), o Sindipetro-RJ participou de uma reunião com procuradores para debater a situação do fundo de pensão Petros. Em pauta, temas como a dívida relativa à RMNR frente ao equacionamento do plano Petros da Petrobrás para os aposentados e pensionistas que recebem seus proventos pelo fundo de pensão e o equacionamento do Plano Petros do Sistema Petrobrás.

“Apresentamos um panorama atualizado dessa situação que se arrasta há tempos. A gestão da Petrobrás tem uma dívida com a Petros, que ainda não pagou, e que o próprio fundo de pensão nunca cobrou. Há 14 anos os trabalhadores que são representantes do Conselho Fiscal apontam a existência destas várias dívidas da Petrobrás para com a Petros. Então, estamos aqui para tentar dar andamento a essa situação” – disse Vinicius Camargo, diretor do Sindipetro-RJ.

Na próxima terça-feira (12), o Conselho Deliberativo da Petros vai se reunir para apresentar uma proposta de equacionamento do déficit de R\$ 26 bilhões. Segundo informações preliminares, a Petrobrás pretende dividir a conta, inclusive do que é sua dívida, entre ativos e inativos, acarretando aos aposentados e pensionistas o ônus da gestão da direção da Petrobrás. Ou seja: quer repassar suas responsabilidades ao conjunto dos trabalhadores.

Leia o BOLETIM
SINDIPETRO-18-[http://
bitly/2vKAGUa](http://bitly/2vKAGUa)



Leia o BOLETIM
SINDIPETRO-19-[http://
bitly/2vKAGUa](http://bitly/2vKAGUa)



[youtube.com/campanhapedroleo](https://www.youtube.com/c/campanhapedroleo)

Sindipetro RJ

Sindicato dos Petroleiros do Rio de Janeiro
www.sindipetro.org.br
(21)3034-7300/7326

Comunicação: Antony, Carla Marinho, Coaracy, Eduardo Henrique, Gustavo Marun, Natália, Vinicius | (21)3034-7307/7337 | **Edição e redação:** Claudia de Abreu (MTb 17.081-RJ) | **Redação:** André Lobão (MTb 28.307-RJ) | **Secretaria:** Ronaldo Martins | **Diagramação:** Carlos Soares (Mtb. 3698) | **Projeto Gráfico:** Caio Amorim | **Ilustrações:** Luís Cláudio (Mega) | **Fotos:** Samuel Tosta. **Impressão:** MEC | **Tiragem:** 12.000

FALCONI FECHA AS GARRAS NAS ESTATAIS



“ Os três contratos, no valor somado de R\$ 59 milhões, foram fechados sem licitação

Vicente Falconi é chamado por revistas do mercado financeiro de “Guru das Estatais” e sua empresa de consultoria coleciona casos de contratos sem licitação. Nascido em Niterói, Falconi começou sua carreira empresarial em Minas Gerais. Entre seus grandes clientes corporativos se destacam a Ambev e a Gerdau.

Sua empresa realizou contratos com diversos governos estaduais e prefeituras, sempre em nome da racionalização dos gastos públicos. Entre os contratos fechados por Falconi, destacam-se os assinados com os governos de Minas Gerais (Aécio), São Paulo (Alckmin) e Rio de Janeiro (Sérgio Cabral). Segundo reportagem da revista Época, “*Ainda na época da campanha, Cabral teve um encontro com Gerdau e Falconi. Gerdau lhe disse: “Se você ganhar a eleição, gostaríamos de oferecer ao governo do estado os serviços do professor Falconi, através do MBC”. Cabral respondeu: “É tudo que eu quero”. Vencida a eleição, ainda na fase de transição entre os governos, foram feitas as primeiras reuniões*”.

Em Pelotas, o contrato de R\$ 2 milhões entre a prefeitura de Pelotas (Eduardo Leite, PSDB) e a Falconi Consultoria foi suspenso por decisão judicial (2015). Em Foz do Iguaçu, o contrato de 4 milhões também foi fechado sem licitação pelo prefeito Reni Pereira (PSB), preso pela Polícia Federal em 2016 acusado de corrupção e peculato.

Em Campinas, a Falconi foi contratada em 2014 sem licitação para um projeto de organização da gestão de escolas públicas. Professores, servidores e estudantes iniciaram o movimento Fora Falconi, com atos nas escolas.

Ligações perigosas - As antigas e estreitas ligações entre o empresário Jorge Gerdau e Vicente Falconi o levaram ao governo federal. Falconi tem participado das reuniões e jantares de empresários com o governo Temer, mas sua presença no Palácio do Planalto já era conhecida.

Jorge Gerdau foi chamado por Dilma para integrar a Câmara de Políticas de Gestão, Desempenho e Competitividade (CGDC), órgão consultivo da Presidência, formado para

“racionalizar a administração, enxugar desperdícios”. O anúncio de Gerdau para a Câmara foi anunciado de forma entusiasmada pelo então empresário João Dória, em evento empresarial realizado em 2011.

Gerdau recomendou o amigo de várias décadas para prestar consultoria no Ministério do Planejamento, nos Correios e na Infraero. Os três contratos, no valor somado de R\$ 59 milhões, foram fechados sem licitação.

Através de sua organização civil sem fins lucrativos, Comunitas, fechou em fevereiro de 2017 um acordo de cooperação com a prefeitura de Porto Alegre. A Comunitas recrutou a empresa fundada por Vicente Falconi para fazer o trabalho “sem custos” para a prefeitura. A intermediação da Comunitas para o fechamento de contratos com a Falconi já foi motivo de denúncia em diversas cidades, onde a Falconi é chamada para “parceria técnica”, driblando a exigência de licitação, já que a contratação oficial é de uma ONG.

Parente prestigia - Há alguns anos a Falconi realiza o Congresso Anual Movimento Falconi, com debates sobre a eficiência da gestão empresarial. Em dezembro de 2016 o presidente da Petrobras Pedro Parente foi um dos convidados do evento, junto com os presidentes do Banco do Brasil, Paulo Caffarelli, e da Eletrobrás, Wilson Ferreira Júnior. Temer estava na programação, e receberia o “Prêmio Líder do Brasil 2016”, mas cancelou na última hora por problemas de agenda.

Segundo reportagem do Estadão “*Presidentes de Petrobras, BB e Eletrobrás são sabatinados em evento fechado*”, de 14 de dezembro de 2016, um dos temas principais foi “privatizações”. Lembrando que a Falconi também foi contratada pela Petrobras sem licitação.



DEZ TIMES INSCRITOS PARA A COPA DO SINDIPETRO-RJ

A 'Copa Sindipetro de Futebol Society' já tem 10 times participantes confirmados, após o encerramento das inscrições por equipes em 1º de setembro. Na próxima quinta (14) vai ser realizado o sorteio das chaves de grupo para o 'Torneio Início' a partir das 18h, com transmissão ao vivo pelo Facebook.com/sindipetroRJ.

A organização do torneio aumentou para 15 o número máximo de atletas por equipe. As inscrições individuais de atletas em equipes já formadas podem ser feitas até o dia 17/09.

O Torneio Início será realizado no domingo (17), no Clube de Empregados da Petrobrás (Cepe) - Ilha do Fundão, e a tabela da competição será divulgada em breve no boletim do sindicato. Um médico ficará à disposição no clube para a realização de exames médicos para quem quiser usar a piscina. O custo do exame é de R\$ 5.

Os valores para inscrição são: R\$ 10 para sindicalizados; R\$ 15 para terceirizados; R\$ 25 para não sindicalizados. Os petroleiros que desejarem se sindicalizar poderão entregar sua ficha de sindicalização junto com a ficha de inscrição de sua respectiva equipe. O pagamento das inscrições deverá ser feito via depósito bancário para a seguinte conta: Banco do Brasil/Agência: 0183-X | Conta Corrente: 407527-7 | Favorecido: Sindipetro RJ | CNPJ: 33.652.355/0001-14

Atenção! Apresentar ficha de inscrição junto com o comprovante de depósito bancário!

Informações com:

Marcos Dias - (21) 99631-9462 marcosdias@sindipetro.org.br;
Natália Russo - (21) 99749-2377 natalia.sindipetroRJ@gmail.com;
Roberto Santos - (21) 99627-2876 - roberto.sindipetro@gmail.com

EXCLUÍDOS GRITAM POR DEMOCRACIA



Com o tema 'Por Democracia e pela Defesa de Direitos Trabalhistas' foi realizada, neste feriado de 7 de setembro, a 23ª edição do Grito dos Excluídos no Rio de Janeiro com uma passeata que reuniu movimentos sociais, pastorais sociais, igrejas, centrais sindicais, sindicatos.

"Estamos aqui para dizer que não concordamos com essa Independência entre aspas. Nós queremos outra forma de pensar a nação e o mundo. O Grito dos Excluídos é uma série de manifestações que ocorrem por todo o Brasil, contando com participação ativa de todos os movimentos sociais organizados, pastorais sociais, entre outras representações da sociedade que lutam em defesa daqueles que são esquecidos

e maltratados pelo sistema" - explica Tobias Faria, integrante da articulação do ato no Rio de Janeiro.

A situação de desmonte do Estado brasileiro com a privatização de empresas como o sistema Petrobrás, Eletrobrás, Casa da Moeda, Cedae e retrocessos sociais como as reformas Trabalhista e Previdenciária marcaram o tom das falas no ato que teve início ao final do desfile militar, no Centro do Rio de Janeiro.

"A maior injustiça que existe é termos um Brasil tão rico, e ao mesmo tempo ser tão espoliado. O pré-sal possui grandes campos de petróleo, sendo assim um recurso estratégico para o nosso país. Por isso, nós petroleiros e petroleiras estamos aqui na luta para defender o Brasil

e a Petrobrás, sempre juntos com a população" - disse a petroleira Patrícia Laier, geóloga da Petrobrás e diretora do Sindipetro-RJ.

O Sindipetro-RJ participou ativamente da 23ª edição do Grito dos Excluídos no Rio de Janeiro com a cessão de um carro de som para a caminhada que foi realizada entre a rua Uruguiana e a Praça Mauá.

"Mais uma vez o Sindipetro-RJ se fez presente. É muito importante juntarmos as nossas forças para esse tipo de mobilização, e o Grito dos Excluídos, que já é um ato tradicional no Brasil todo, representa a conjunção de todas as entidades que lutam para um Brasil mais digno e justo" - finalizou o diretor no Sindipetro-RJ Gustavo Marun.